



Estado do Rio Grande do Sul

Prognósticos e Recomendações para o Período

MAIO/JUNHO/JULHO 2004

**CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº3

17 de maio de 2004

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído, através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores, entidades do setor primário como um todo, bem como, aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de abril, nas regiões do Vale do Uruguai, Missões e Planalto Médio as precipitações ficaram próximo a normal climatológica. Nas regiões da Depressão Central, Litoral Norte, Planalto Superior, Serra do Nordeste e parte da Campanha ficaram abaixo da normal. Nestas regiões as chuvas foram insuficientes para reverter o quadro da estiagem. Nas demais regiões as chuvas ficaram um pouco acima da normal, amenizando em parte a estiagem. Devido aos efeitos da estiagem as temperaturas máximas ficaram acima da normal climatológica.

Nos primeiros 10 dias de maio, na maioria das regiões, as chuvas ficaram acima da normal climatológica do período.

A temperatura da Superfície do Mar (TSM), no Oceano Pacífico, esteve dentro da normalidade em quase toda a extensão. Valores de TSM até 1,0°C acima da média histórica, foram observados próximo à Indonésia e em um núcleo localizado no setor leste, entre 80°W e 120°W. Um maior aquecimento, com TSM excedendo à climatologia em mais de 1,5°C, foi observado na costa leste da Austrália e em 160°W. Considerando os índices clássicos que caracterizam o fenômeno El Niño, ainda não se tem indicações do desenvolvimento de tal situação.

Para o trimestre maio/junho/julho a previsão é de chuvas entre a normal e acima da normal, com número de dias de chuva dentro da normal climatológica.

No trimestre de maio, junho e julho, as temperaturas mínimas deverão ficar próximas da média climatológica em todo o Estado. A temperatura máxima em maio deverá ficar dentro da normal climatológica em todo o Estado. Em junho e julho, a máxima deverá ficar um pouco abaixo da média na Serra do Nordeste, Planalto, Missões, norte do Vale do Uruguai e Litoral Norte, ficando dentro da normal nas demais regiões. Neste trimestre, o deslocamento de massas de ar frio é mais frequente provocando declínio de temperatura e ocorrência de geadas. A ocorrência de neve também é possível nas áreas mais altas do Estado. Vale salientar que a incursão destas massas de ar nesta época do ano provocam elevadas amplitudes térmicas, ou seja, grande variação de temperatura durante o dia.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil elas têm média confiabilidade.

Recomendações Técnicas

II – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Mobilizar o solo o mínimo possível, por ocasião do preparo e da semeadura das culturas de inverno.
2. Dar preferência ao plantio direto na palha.
3. Na semeadura dos cereais de inverno dar preferência as áreas com boa drenagem e exposição norte.
4. Observar as épocas de semeadura, plantio e regiões indicadas pelo zoneamento agrícola.
5. Acompanhar as informações sobre o tempo e clima e consultar a assistência técnica (Emater, IRGA, Cooperativas e outros).

III – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Antecipar, na medida do possível, a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Colher o restante das áreas assim que for possível, secar e armazenar corretamente.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Dar especial atenção para evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados ou chuvosos. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência a irrigação por gotejamento.
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e em dias com previsão de ocorrência de geada antecipá-la em cerca de 2 a 3 horas e vedar completamente as estufas.
- 3. Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar e/ou no solo.**

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares, com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo.
2. Realizar os tratamentos de inverno nas frutíferas de clima temperado.
3. Nas área em que serão implantados novos pomares realizar o plantio de espécies para a cobertura do solo, com vistas a evitar a erosão e o futuro manejo de plantas indesejáveis.

PARA FORRAGEIRAS

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes o mais cedo possível.

PARA CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola.
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares com boa resistência às doenças de espiga.
3. Para semeaduras do início da época indicada, evitar as áreas baixas e as sujeitas ao acúmulo do ar frio e umidade.
4. Nas épocas e locais mais sujeitos a ocorrência de geadas no período vegetativo dar preferência as cultivares com maior tolerância a geada.
5. Na semeadura em regiões mais quentes, dar preferência a cultivares mais tolerantes a germinação pré-colheita.

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA/SAA - Coordenação
- 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- Área de Seguro Agrícola/SAA
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural - ASCAR
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, através dos seguintes sites:

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

➤ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br

➤ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699

➤ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.